

## **O CENÁRIO INDÍGENO-UNIVERSITÁRIO ATUAL DO PAÍS.**

### **RESUMO:**

Ao longo dos anos, tem-se verificado um aumento na procura de cursos superiores por parte da comunidade indígena. Neste contexto, reflete-se sobre os aspectos gerais que cerceiam essa jornada, desde os motivos pelos quais os índios têm buscado uma formação de nível superior até os problemas enfrentados por eles que, muitas vezes, levam-nos à desistência do curso. Ressalta-se a falta de políticas de facilitação ao ingresso na universidade mais eficientes que visem ao aumento expressivo do percentual de alunos indígenas, bem como a falta de projetos que tenham a missão de garantir a permanência destes no meio acadêmico. Tudo isso contribui, para que quase a totalidade dos ingressantes abandone a graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação indígena; Ensino Superior; Inclusão social

A crescente procura pelos cursos superiores por parte dos indígenas justifica-se principalmente pela articulação de seus movimentos juntamente com suas comunidades na busca pela melhoria da qualidade de vida, na defesa de seus direitos e territórios e na preservação de suas diversidades culturais. Ainda que a procura tenha aumentado, o acesso dos índios na universidade ainda é muito baixo. O mais recente censo educacional realizado em 2008 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação, mostra que das 2.985.137 de vagas de ensino superior oferecidas pelas 2.252 instituições brasileiras, 1.093 foram destinadas aos índios, o que representa 0,03% do total. Essas vagas foram disputadas por 1.713 inscritos. Destes, somente 282 conseguiram ingressar. Além disso, a evasão é outro problema nessa equação que separa índios da universidade. De acordo com o Censo, apenas 13 conseguiram se formar.

A procura pela graduação indígena deveria ser acompanhada e estimulada por parte do Governo, como uma forma de assegurar seus direitos constitucionais e promover a sua acessibilidade nas instituições de ensino superior. Entretanto, as ações nesse sentido ainda são bem inexpressivas.

Primeiramente, no que tange ao ingresso dessa população nas universidades, verifica-se algumas políticas – chamadas de Ações Afirmativas – praticadas por algumas instituições, que facilitam a entrada dos índios em seus cursos de graduação, seja pela reserva de uma percentagem das vagas em alguns cursos, seja pela criação de provas diferenciadas ou por um sistema de bônus, no qual o candidato indígena possui uma parcela de pontuação a mais, dentre outras ações.

Em 2001, surgiu no estado do Paraná a primeira ação afirmativa de acesso diferenciado à universidade, que tomou como público-alvo povos indígenas. Ainda em 2001, a Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) se tornou a universidade brasileira pioneira na formação de professores indígenas em nível superior, por meio da implementação de seu curso de Licenciatura Intercultural.

Este último curso representa a maior busca por parte dos indígenas, e também possui maior ação de incentivo praticada pelo Governo. A FUNAI, em convênio firmado com a UNEMAT, criou, entre outros, o Projeto 3º Grau Indígena. Estes Cursos de Licenciatura Plena se constituem em mais uma etapa do Programa de Formação de Professores Indígenas, que se desenvolve no estado de Mato Grosso desde meados da década de 1990. A meta do curso é formar, no período de cinco anos, a contar de 2001, 200 professores indígenas em nível superior. Aqui se faz importante mencionar que o ensino superior indígena até agora só existia em três países: México, Guatemala e Canadá.

A Universidade de Brasília (UnB) foi a primeira federal a instituir o sistema de cotas (ou reserva de vagas), em junho de 2004, após cinco anos de debates. Em relação à questão da inclusão indígena, a comissão que implementou as cotas para negros também foi responsável pelo convênio entre a UnB e a FUNAI, o qual prevê, que a cada semestre, dez indígenas aprovados em um teste de seleção ingressem na universidade. A oferta de cursos para esses alunos varia de acordo com as necessidades da tribo e a disponibilidade de vagas na instituição.

Pode-se analisar, em geral, que a disponibilidade de vagas em universidades públicas ou particulares se dá, em sua maioria, em função de acordos com o Governo e em cumprimento de algumas leis estaduais ou federais. A maior demanda pela graduação refere-se à Licenciatura, uma vez que se deseja formar professores capacitados para a atuação nas comunidades indígenas. Nesse sentido, existem programas específicos criados pelo Governo pra este fim e também há muitas universidades que possuem tal curso em seu escopo acadêmico. Há também algumas instituições que utilizam o sistema de reserva de vagas, pelo qual os índios podem ingressar em qualquer curso que possui as vagas previamente asseguradas.

Em virtude destas ações de facilitação à entrada, o número de indígenas ingressantes na faculdade tem aumentado, conforme já foi citado. Entretanto, a falta de políticas que visam a garantir a permanência destes estudantes no meio universitário é extremamente deficiente. O resultado expressa-se na evasão quase completa destes estudantes.

Os motivos que envolvem o abandono das universidades por parte dos índios podem ser resumidos, de maneira geral, em dois aspectos: o primeiro – e o principal – refere-se à falta de políticas de apoio financeiro aos estudantes. A FUNAI tem trabalhado nesta

questão: muitos dos alunos que estudam em universidades conveniadas recebem bolsas de assistência estudantil, geralmente no valor de R\$300,00.

O acompanhamento financeiro aos alunos indígenas faz-se necessário na medida em que muitos realizam os cursos em locais distantes dos que habitavam, pois a maioria das universidades com algum tipo de prática de ação afirmativa localiza-se em centros urbanos. Assim, estes estudantes necessitam de todo um apoio, no sentido de prosseguirem em sua graduação. Portanto percebe-se que não é simplesmente uma ajuda financeira no valor descrito o suficiente para suprir as necessidades dos índios que passam a morar, na maioria dos casos, em outras cidades, passam a ter despesas com comida, alimentação, materiais de estudos, transporte e lazer. Assim sendo, é necessário que se forneça moradia e outros subsídios ou que a bolsa seja aumentada, visto o valor ser irrisório comparado a necessidade que apresentam.

O outro motivo verificado para a evasão é a questão do choque de culturas, por ambas as partes. Muitos alunos não-indígenas não se acostumam com o comportamento, ou a língua de seus colegas índios, e muitos destes apresentam dificuldade de aprender a língua portuguesa e de assimilar a cultura dos demais colegas. Assim, muitos índios acabam desistindo por sofrerem preconceito de alguma parcela da comunidade acadêmica. No que se refere à dificuldade de aprendizado, é importante relatar que existem universidades que oferecem auxílio aos estudantes, como é o caso da UFT (Universidade Federal do Tocantins), que criou um programa institucional de monitoria indígena. O projeto funciona da seguinte maneira: escolhe-se um aluno regular da universidade para se tornar orientador do colega indígena. Ao aceitar a tarefa, ele recebe uma bolsa de estudo e passa a ser orientado por um professor. Dessa forma, esse monitor acompanha o novo aluno em questões de língua portuguesa e em outras áreas do conhecimento, visando à melhora no aprendizado e, conseqüentemente, diminuindo as chances de abandono da graduação.

O direito ao desenvolvimento étnico, preservação de sua identidade cultural, liberdade de expressão, posse de terras e conquista de espaço político são direitos garantidos por lei para este grupo étnico. Porém, nem por isso significa que os índios vivem de maneira ideal. Na verdade, muitos deles sofrem diversos tipos de problemas, como a violência e o desrespeito com o seu direito às terras, o alcoolismo, a violência sexual, a miséria, suicídio, etc.

Uma forma de se tentar reduzir este grave cenário é exatamente a inclusão dos índios em uma formação superior, já que a educação propicia os meios adequados para que se possa enfrentar os problemas de uma maneira muito mais abrangente.

Analisando o papel da educação superior para os indígenas, podem-se ressaltar os seguintes fatos: primeiro, a sua inserção na sociedade atual significa uma mudança de

hábitos, já que o pensamento capitalista e também o conhecimento representam forte influência no comportamento do indivíduo. Isso significa uma mudança na maneira que o índio possui para entender e interagir com ambas as sociedades. Não há portanto, uma perda cultural, mas exatamente o contrário, significa uma nova assimilação sócio-cultural. Ao interagir novamente com sua comunidade, os conhecimentos adquiridos podem ser repassados e, assim, aspectos da sociedade não indígena passam a ser incorporados nas atitudes e costumes.

Outro fato é a melhoria da qualidade de vida dos indígenas. A baixa qualidade de vida nas comunidades atuais é um cenário real. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) 38% da população indígena no Brasil vive na extrema pobreza. Uma das causas é a falta de acesso à saúde e educação, em vista de que muitas doenças que atingem as aldeias têm origem nas cidades. Analisando este cenário, a necessidade da inclusão dos indígenas nas universidades brasileiras é mais do que certa.

Em contra partida pode-se analisar a contribuição do conhecimento indígena, quanto à natureza e tratamentos de enfermidades por meios naturais. No âmbito ambiental, os indígenas possuem um censo de cuidado e proteção, o que pode ser denominado o real desenvolvimento sustentável já que no cenário atual, observa-se uma necessidade crescente de políticas para preservação dos ecossistemas em geral. A educação superior pode ser uma importante ferramenta para as duas culturas no que se concerne a preservação e manutenção ambiental. Na questão da saúde os indígenas contribuem com seu conhecimento de ervas e tratamentos a diversos sintomas e doenças em que medicamentos sintéticos e muitas vezes prejudiciais são utilizados.

O necessário agora é avaliar as políticas de inclusão dos mesmos nestas instituições e assegurar que cada vez mais a inclusão aconteça.

Assim, verifica-se que a inclusão indígena no meio acadêmico é um assunto de complexidade elevada bem como necessidade. Existem poucas ações no sentido de integrá-los à sociedade no que tange às universidades, sendo que as que estão em vigor se expressam basicamente por um esquema de reserva de uma parcela das vagas totais. Não obstante, a falta de políticas que garantam a permanência dos indígenas ingressados é ainda menor, o que justifica a grande evasão observada e, também, desmotiva mais estudantes interessados em realizar uma graduação. A solução, não é algo utópico, basta o governo e até mesmo a FUNAI, tomarem iniciativas de impacto efetivo na realidade índio-universidade, e não somente medidas que resolvam parcialmente o problema. Se trata de toda uma cultura muito anterior e extremamente ligada as nossas origens, por isso deve-se à eles todo esforço possível para tornar a realidade imposta a eles mais amena, e de forma que se possa melhorar o contato entre a sociedade capitalista e a indígena tal que o choque

para que assim eles não estejam despreparados para lhe dar e entender o que lhes é proposto.

- POBREZA indígena. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2010/01/14/onu-38-da-populacao-indigena-vive-na-pobreza-915529825.asp>> Acesso em: 28 de outubro de 2011

- A situação atual dos índios do Brasil. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/a-situacao-atual-dos-indios-do-brasil>>. Acesso em 28 de outubro de 2011
- INDÍGENAS reeducando o Brasil. Disponível em: <<http://blogdafunai.blogspot.com/2011/10/indigenas-reeducando-o-brasil.html>>. Acesso em 28 de outubro de 2011
- COMUNIDADES indígenas e os problemas atuais. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/9550/1/Comunidades-Indigenas-e-os-problemas-atuais/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 28 de outubro de 2011
- ÍNDIOS e o meio ambiente. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/modos-de-vida/Indios-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 28 de outubro de 2011
- FERNANDES, Rosani de Fátima - Seminário Formação Jurídica e Povos Indígenas - Desafios para uma educação superior - 21, 22 e 23.03.2007 - Belém-Pará-Brasil - Ensino superior para indígenas: desafios e perspectivas.
- REAL, Giselle Cristina Martins; WENCESLAU, Marina Evaristo; YAMSHITA, Ana Cristina - Os indígenas e a universidade: uma questão de diversidade, identidade, acesso e permanência – 2007
- AMARAL, Wagner Roberto do; Baibich-Faria, Tânia M. AS TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ.
- AMARAL, Wagner Roberto; FARIA, Tânia M. Baibich - As trajetórias dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná
- UMA universidade aberta ao diálogo intercultural: subsídios para a elaboração de um programa da UFMG para as populações indígenas – Relatório. Disponível em:

<<http://www.letras.ufmg.br/bay/textos/relatoriodacomissao.htm#alternativasepropostas>

> Acesso em: 24 de outubro de 2011

- Acesso de índio à universidade ainda é pequeno. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2010/04/19/643351/cesso-indio--universidade-ainda-e-pequeno.html>>

Acesso em: 24 de outubro de 2011

- Índios nas universidades - o resgate de uma dívida. Disponível em: <<http://www.igeduca.com.br/artigos/convivendo-com-a-diferenca/indios-nas-universidades.html>>

- Acesso em: 24 de outubro de 2011

- Universidade de Brasília. Disponível em: <HTTP://[www.unb.br](http://www.unb.br)>

- Acesso em: 24 de outubro de 2011

- Fundação Nacional do Índio – FUNAI – Disponível em: <HTTP://[www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br)>

Acesso em: 24 de outubro de 2011